





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018

LETTERA DI ANONIMO A PAPA PAOLO III FARNESE IN ROMA [1534-1540]

Transcrição de Roberto Fiorentini
University of Ottawa

Resumo

[1534-1540]

Carta de anônimo ao Papa Paulo III solicitando a intervenção papal para proteger os cristãos-novos após a revogação dos seus privilégios por D. João III, solicitando o imediato envio de um núncio para Lisboa e a mediação do Imperador Carlos V. O autor alega ter sido vítima de uma tentativa de assassinato por ordem do Rei.

Abstract

[1534-1540]

Anonymous letter addressed to Pope Paul III, requesting that the Pope intervene to protect New Christians after their privileges were revoked by King John III, requesting that a nuncio was urgently sent to Lisbon and that emperor Charles V act as a mediator. The author claims to have suffered an assassination attempt by order of King John III.

Vaticano, Archivio Segreto Vaticano, A.A. (Archivio Arcis), Arm. I-XVIII, vol. 4273, ff. 9r-12v.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (339-342). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

f. 9r

Santissimo Padre

Forse che vostra Santità si maraviglierà del'audacia mia in volere con tante parole, forse un poco più libere che non si sogliano usare da' pari miei verso un tanto principe, fastidirla et tenerla occupata da altri importantissimi negotii, nondimeno se vostra Santità considererà l'animo mio buono qual solo si è mosso non per mio particolare utile ma honore di vostra Santità et della Sede Apostolica, et conservatione di quel povero populo de' nuovi christiani di Portugallo secondo la iustitia et honore de Dio la mi haverà per iuscato, anzi mi lauderà di tale opera, la quale io molto più volentieri et a maggior satisfattione di vostra Santità haveria fatto presentialmente quando havessi potuto avere la commodità di vostra Santità la quale pensavo ogni modo potere avere avanti la venuta di Sua Maestà vedendo che andasse molto più allungo, et che in questo tempo dovesse giungere il nuncio. Hora vedendo che et lo imperatore è qua vicino et il nuncio non è venuto et la brevità del tempo forse non dà a vostra Santità che mi possa dare audientia, non ho voluto lassare per le già dette cause di non advertire almeno vostra Santità con questa mia di alcune cose le quali so che saranno grate a quella, lassando la più piena informatione al tempo che vostra Santità haverà commodità di udirme.

Et perché per il passato si sa notorio quanto in questa causa vostra Santità habbia fatto iustitia molto favorevole al re, io non parlerò più del preterito, ma solo di quella che hora ha bisogno di provisione.

Egli è certo che lo imperatore farà caldissima instantia a vostra Santità per ottenere ogni cosa secondo il desiderio del re, perché gli ha promesso strettissimamente de non mancare. Et per questo ancorché vostra Santità habbia dato una forma de inquisitione molto più favorevole al re che al populo, nondimeno confidandosi sopra lo imperatore, et credendo che per mezzo di Sua Maestà vostra Santità gli habbia a concedere che non parlino più di questa cosa, ma lassino che lo imperatore la finirà.

Veramente se non mi confidassi in la iustitia et integrità di vostra Santità, io dubiterei molto in servitio di quel populo, ma essendo publica sino della infantia sua la integerrima [...] di vostra Santità mi assicura che né per autorita del imperatore, né [...] che la iustitia gli dittarà, et con questa mia credenza inf[...]. Et tanto più io mi confido in questa causa di riportarne iustitia, perché facendola [...] né danno al re, né ad altra persona, ma per il contrario dona in preda le sustantie et honore et vita di ottanta milia persone, et le anime loro all'inferno, del che non solo li principi et populi christiani, et fedeli pigliarebbono scan[dalo, ma l'infedeli] [...], credo che [...] per la libertà, modo e volere del re, et la mutatione dello inquisitore, la seconda in voler sostenere la legge / [f. 9v], quale il re ha fatto proibendo che niuno del populo esca dal regno, allegando che il re l'ha fatta accioché non vadino a farsi giudei, la terza accioché il re non habbia testimonio delle iniustitie sue, né che habbia chi lo interrompa, instarà a vostra Santità che non è bene che quella mandi più nuntio in Portugallo, et che non sarà honore del re, anzi ingiura grande né anch'è necessario a vostra Santità essendovi il cardinale.

Ma prima vostra Santità potrà rispondere parendogli che a requisitione di Sua Maestà per mezzo dell'orator suo, et del re per mezzo del reverendissimo Santi Quattro et suoi oratori vostra Santità concesse alli reverendissimi Ghinucci et Simonetta che vedessero in tutto quello che honestamente si poteva gratificare Sua Maestà et il re, et così fu mostrata a vostra Santità una forma de Inquisitione la quale lungamente ventilata et discussa avanti vostra Santità con il medesimo Santi Quattro et oratori fu conclusa in quel miglior modo ch'era possibile in favore del re, et con non poco preiudicio del populo, et hora il re non se incontenta ancora, et vorrebbe mutar inquisitore et levare frate Diego de Silva persona nobile et proprio portoghese, et monaco ordinis minorum, di età matura di LVI anni, dottore

¹ Transcription criteria: widespread use of "ij" and "u" instead of "v" has not been respected; separation of words, punctuation, capital letters, accents and apostrophes have been adapted to modern use; numbers as per original; line changes and dismissals are not indicated; material gaps have been indicated with [...]; in the case in which the text turns out to be of dubious interpretation, it is placed between [] and italicized.

in utroque, vescovo Ceptensis et confessore del Re con tutte le buone circumstantie che si convengono ad un buon prelato, et vorria ponerci per inquisitore il vescovo Lamacensis del quale vostra Santità ha informatione non è litterato, et ha molti figliuoli et molti debiti, et altre fu già infamato di havere dormito con una sua sorella cugina monaca professa, et perciò non può consentire alla mutatione di questo inquisitore senza grande iniustitia et infamia, il ché non farà mai. Oltre di questo che circa la forma della inquisitione già stabilita et mandata al re, vostra Santità non si può risolvere altrimenti insin' che il nuntio non sia venuto, perché il re medesimo fece richiedere vostra Santità che revocasse il nuntio et s'informasse de lui apieno, et con la sua informatione provvedesse poi alla inquisitione, et per questo solo vostra Santità l'ha fatto partite, et pubblicamente si tiene che non per l'altro l'ha rechiamato, et perciò senza lui non potrebbe giustamente né con honor suo fare resolutione alcuna che la venuta che [...] informato vostra Santità, che prometta in tutto quello che potrà salvo l'honore de Dio et [...] Sua Maestà, che lo farà. Et certo io non vedo come vostra Santità [...] buona se prima non intenda dal nuntio li discorsi della cosa, et sarebbe troppo [...] la concedesse una cosa che poi inteso qualche altro particolare fusse constretta [...] revocarla, il che farebbe assai più sdegno et dishonore al re che a non mai avergliela concessa. Et pur quando Sua Maestà instasse vostra Santità per la resolutione di detta in[quisi]tione, il che non credo che debbia fare, vedendo che vostra Santità [...] alla [...] venuta del [nuntio] [...] che si [...] imperatore replicare che [...]si mai non si forniria, et in questo mezzo quelli peccaranno et faranno delli inconvenienti / [f. 10r] la risposta è in pronto, che sententiata la causa saranno puniti secondo l'ordinatione che sarà risolta per iustitia, né per modo alcuno vostra Santità deve descendere a deliberatione alcuna prima che parli al nuntio come ho già detto, et gli dirò allungo molte altre ragioni in utile et honore di vostra Santità ogni volta, che mi sia concesso parlargli, che a scrivere sono impossibili.

Quanto alla seconda partita che penso gli sarà persuasa cioè in volere sostenere la prohibitione fatta per il re che non escano del regno, vostra Santità potrà dirli, com'è in vero, che li populi molto si dogliono di questa ordinatione, et ne hanno reclamato caldissimamente a vostra Santità pagandola volesse lasciarli venire a Roma a vedere di ragione se l'haveva potuto fare, atteso ch'è espressamente contro li capituli loro, il che vedendo Vostra Santità essere cosa troppo vergognosa al re di essere convenuto in iudicio per una cosa tanto enorme, ne fece parlare al re per il suo nuncio dessortandolo da questa cosa. Ma il re in poco honore di vostra Santità non rispose cosa alcuna, anzi essendo fornito il tempo della prohibitione di nuovo la fece prohibire, per il ché vostra Santità può considerare il suo buon animo verso quelli populi, et anche vostra Santità. Et per tanto quella si ha da risolvere non è per concedere inquisitione alcuna se il re prima non la revoca o almeno che si veda summarie se l'ha potuta fare. Et in questo vostra Santità deve insistere per honor suo. Quanto a dire che il re ha fatto questa prohibitione, perché non vuole che vadino a farsi giudei, vostra Santità gli dica che loro vogliono dare grandissima cautione di questo. Et questa sola causa non è iusta per fare una tal prohibitione, et oltre di questo Vostra Santità ha mandato provvedere sopra questo in li suoi porti di mare che niuno possa andarvi, et sopra questo ancora havere a dire molte cose a Vostra Santità le quali non si possono scrivere.

Circa alla terza petitione che penso farà lo imperatore, di dissuadere a vostra Santità di [mandar] nuncio, se io potessi allungo ragionare con vostra Santità gli farei in tal modo toccar con mano quanto sia necessario nonché utile per honore de Dio, della fede christiana, della Sede Apostolica e di vostra Santità particolarmente, et anche qual qualitate di huomo per questo sia bisogno, ch'elle medesima più presto si risolveria di concederli ogni altra cosa che questa. Ma per adesso mi pare solo di dire per risposta del'imperatore, che vostra Santità non può mancare di mandarvi un nuncio, concedendo la [inquisitione al] [...] di questo oltre li altri [...] negozi [...] et modo il procedere contra quelli che saranno inquiriti, perche non è honesto che il re il quale si è / [f. 10v] dimostrato più che parte habbia così a modo suo da essere giudice. Et chi non sa Patre Sancto che ogni volta che il re havesse da fare essequire secondo lo voler suo questa inquisitione, che sarebbe commettere li agnelli in potestà delli rapaci lupi, però vostra Santità qual'è il vero et Santissimo pastore non deve concedere questo. Né basta che il cardinale vi sia, perché il populo giustificatamente ha per sospetto et lui et tutti quelli del regno, et perciò non può mancare di mandarli nuncio, il quale habbia da mettere in essecutione la forma data et instruire li altri officiali che haveranno a restare la dopo lui a tale impresa.

Ma se vedendo Sua Maestà et li agenti del re che per ragione non ponno ottenere quello che vorrebbero da vostra Santità, et pensassero un'altra via quasi minacciando che se vostra Santità non cercherà di compiacere al re di Portugallo, che gli potria dare occasione che si discosteria dalla Santa Chiesa et da vostra Santità, il ché non penso però che debbiano dire né motteggiare, so che vostra Santità gli dirà ch'ella ha da fare l'ufficio del'integro pastore et quello che vuole la iustitia et poi lassare fare al summo Dio, perché non si ha da fare un male accioché ne segua un bene. Ma oltre di questo ogni volta che mi sia concesso, dirò abbocca a vostra Santità cose da non scrivere per le quali toccheria con mano che il re di Portugallo non è per disobedere alla Santità vostra né alla Sede Apostolica per niente, né può né gli è utile, ancorché non fusse heresia né peccato. Et so che vostra Santità haverà caro intendere questi discorsi.

Patre Santo io ho presupposto che lo imperatore habbia da fare instantia a vostra Santità sopra le già dette cose, et forse sopra delle altre, non perché Sua Maestà s'è così ingiusta che havesse da domandare cose così inhoneste, ma perché Sua Maestà informata solo dalli oratori del re li quali fanno, come tutti li altri, buona la ragion loro, penserà che siano cose tutte honestissime. Et per tanto quando vostra Santità non volesse haver il fastidio di levarli queste opinioni della mente et farli conoscere che vostra Santità non può fare altrimenti, parendo a quella, io vedere di havere audientia da Sua Maestà, che io mi persuado chiaramente che gli farei in modo conoscere la verità che lui medesimo daria il torto al re di Portugallo, et questo temendo egli ha cercato di farmi ammazzare, ma Dio defensore della iustitia mi ha voluto preservare. Vero è che io non saperei con che mezzo havere grata audientia da Sua Maestà se non con il favore di vostra Santità [...], et sarà [*un levar molto fastidio a vostra Santità*].

Poiché haverà così bella occasione con Sua Maestà parlando de inquisitione, mi è parso per l'ufficio di / [f. 11r] buon christiano et affettionatissimo servitore di vostra Santità ricordargli che, parendogli, potrà dire a Sua Maestà che già molti anni sono ch'essendo ella ancora in minoribus ha le orecchie piene delle cose mal fatte in li suoi regni per l'inquisitori, et del modo del procedere tanto inordinato, et che ancora poi ch'è assumpta al pontificato ha havuto molte querele, et supplicato gli volesse fare iustitia. Et parimente è informata, che Sua Maestà volse già mettere ordine a questi errori, anzi lo fece, et fu confermato da papa Leone a sua petitione, né sa vostra Santità perché causa sia poi stato revocato, per tanto quella lo prega per l'amor de Dio et honore di Sua Maestà et di vostra Santità che ci voglia fare provisione, et ponerci ordine, il quale sarà questo che vostra Santità metta tre huomini letterati et d'integrità, et Sua Maestà altre tre, et quelli s'informeranno et fariano quel che sarà il servitio de Dio. Questo partito l'imperatore non potrà fuggire senza grave suo dishonore, et se lui lo vorrà pur fuggire, et a vostra Santità parerà de dissimulare la cosa et gratificare Sua Maestà, sarà forza che gli resti obligatissimo. Et se si contenterà che si ponga ordine, oltre che sarà grandissimo servitio de Dio, et iustitia et laude immortale di vostra Santità, io li dirò abbocca che utile ne seguirà particolarmente a vostra Beatitudine alla cui santa beneditione humilmente basando li piedi di continuo mi raccomando, la quale Iddio lungamente prosperi in le attioni sue secondo il santo proposito di vostra Santità etc. / [f. 12v]

In causa Portugallensis
novorum chripstianorum





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA